Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: PRÁTICAS DE ACONSELHAMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Jhonata Correa Barbosa

Autores: Felipe dos prazeres Gomes
Ana Carolina Almeida Sousa
Taíla Cristina Paiva da Costa
Lucirene dias de Moraes
Mineia Pamplona Bentes
Adriete Malato Ferreira Cordovil dos Santos
Alessandro Ferreira da Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: De 1999 a 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 673.389 casos confirmados de hepatites virais, sendo 247.890 aos de hepatite B, e 253.307 aos de hepatite C. Em 2019, foram diagnosticados 41.909 novos casos de HIV e 37.308 casos de aids e 152.915 casos de sífilis adquirida. Nesse sentido, o Teste Rápido para HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é importante para os serviços de saúde, pois oferece a detecção de anticorpos em cerca de 30 minutos, além de baixo custo financeiro. Em conjunto aos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), eles permitem o acesso universal aos usuários deste serviço, onde nos CTA realizam-se a testagem sorológica para sífilis, HIV e Hepatite B e C por intermédio do Sistema Único de Saúde. Os aconselhadores presentes nos CTA esclarecem as dúvidas dos usuários, avaliando o risco de cada aconselhado. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em práticas de aconselhamento sobre infecções sexualmente transmissíveis em Belém/Pará. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos da Universidade da Amazônia durante o exercício de atividades extracurriculares. No período de janeiro de 2020, desenvolveram-se atividades de aconselhamento de usuários, para testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Resultado: Observamos algumas limitações no que concerne ao conhecimento, quando verificado déficit de entendimento sobre princípios básicos e aspectos que envolvem o conceito de janela imunológica. Devido a isso, os estudantes sempre eram supervisionados por um profissional mais experiente para o caso de dúvidas que exigissem maior expertise. Em soma, os discentes aprenderam a abordar casos mais complexo como: usuários que recusam o tratamento de HIV; indivíduos com ideias preconceituosas ao diagnóstico de IST; paciente aflito com o resultado do exame ou indivíduos que buscavam a Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Neste último caso, a medicação era disponibilizada conforme a avaliação de risco do paciente e se este estava dentro do período máximo de setenta e duas horas após a exposição de risco ao vírus HIV, conforme preconiza o ministério da saúde. Conclusão: O aconselhamento realizado de maneira correta e humanizada, permite ao usuário maior compreendimento a respeito das IST e possibilita uma melhor relação interpessoal entre aconselhador e usuário, corroborando para o processo de adesão ao tratamento.